

5. Os LDs de português para estrangeiros e as formas de agradecimento

O primeiro livro a ser analisado é *Aprendendo português do Brasil* (Laroca 1992). Esse livro destina-se a um público que já possui algum conhecimento da língua e se propõe a desenvolver as habilidades de compreensão e expressão oral e escrita do aluno estrangeiro. O livro é dividido em unidades e os tópicos a serem estudados são apresentados a partir de itens lexicais da categoria dos verbos ou a partir dos tempos gramaticais. A abordagem adotada pela autora é de base eclética, com ênfase no domínio das quatro habilidades : falar, ler, ouvir e escrever.

O objetivo geral do livro é "dar condições ao aluno estrangeiro de dominar, em pouco tempo, as estruturas fundamentais da língua portuguesa, nas modalidades oral e escrita" (idem:7). Esse LD trabalha com listas de vocabulário como proposta de modalidade oral, a partir das quais o aluno teria condições de fazer frente às suas necessidades do dia-a-dia e que são apresentadas ao aluno no item "Expansão Vocabular": " Na Expansão Vocabular são apresentados itens lexicais que suprem as exigências de comunicação oral. Desse modo, o aluno adquire um domínio maior do vocabulário de uso cotidiano, ampliando o campo semântico e lexical" (ibid:9).

As expressões de agradecimento são apresentadas ao aluno logo na primeira unidade (ibid:10) do livro através de uma lista de "expressões de cortesia" com as seguintes expressões: "Agradecido (a) ; De nada; (Muito) Obrigado (a); Não tem de quê; Não se preocupe; Não seja por isso".

O segundo LD analisado foi o *Bem-vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação* (Ponce 1999). Esse LD surgiu no mercado editorial com uma proposta inovadora, pois trazia uma abordagem de base comunicativa para a aprendizagem do português para estrangeiros:

"(...) Bem-vindo! A Língua Portuguesa no mundo da comunicação é um livro feito ao vivo e em cores para você que quer aprender o nosso português como ele é, sem deixar de lado as necessárias referências à Gramática Normativa. (...) O livro foi elaborado para suprir a grande necessidade de um material dinâmico e interativo cujo foco central é a COMUNICAÇÃO" (Ponce 1999: 1).

O livro se divide em cinco grupos de quatro unidades de dez páginas cada e abrange os seguintes temas: a pessoa e seus relacionamentos, o país e sua língua, a sociedade e sua organização, o trabalho e suas características e o lazer. Os tópicos gramaticais fundamentais são apresentados nos quatro primeiros grupos (unidade 1 à 16). O último grupo (unidades 17 à 20) contém uma revisão geral, enriquecimento de vocabulário e prática de conversação (Ponce 2002 : 2).

A expressão de agradecimento apresentada logo na primeira unidade é “obrigado” (Bem-Vindo 1999:1). No decorrer da apresentação das demais unidades vão sendo introduzidas as seguintes expressões: “Obrigado/a (p.64)” ; “De nada (p. 63)” ; “agradecemos a preferência (p.63)” ; “Muito obrigado!(p.111) ; “Grato”(p.220); “Agradeço”(p.221) e “Sempre às ordens”, “Não há de quê” e “Queria agradecer-lhe” (p. 222).

O terceiro livro analisado foi *Passagens* (Celli, 2002). Esse livro se divide em unidades curtas, de apenas uma página cada, que tratam, em sua maioria, de assuntos relacionados especificamente ao dia-a-dia dos brasileiros. A abordagem adotada por esse LD é de base comunicativo-interacionista. O objetivo do livro *Passagens* é apresentar ao aluno estrangeiro "a língua em comunicação, utilizando aspectos da pragmática e da metodologia comunicativa, associadas a uma base descritiva (Celli 2002:1)". Por isso, o livro apresenta as expressões de agradecimento sempre em situações contextualizadas, a partir de diálogos e em diferentes locais, como no restaurante, no mercado, no táxi, no ponto de ônibus etc.

As formas de agradecimento encontradas nesse LD são : “Obrigada. É muita gentileza (p.1)” ; “Obrigado/Obrigada (p.2)” ; “Ora, de nada (p.11)” ; “Não, obrigado (p.15)” ; “Legal! Obrigado(p.58)” ; “Obrigado pela dica (p.61)” ; “Obrigada. Quanta gentileza!(p.2)” ; “Obrigado pelo convite (p.97)” ; “Obrigada pela ajuda (p.167)” ; “Obrigado (a). Estou satisfeito(a)(p.40)” ; “Ora, de nada (p. 47)”.

Durante a análise dos livros selecionados observamos que, embora o material seja apresentado como sendo de uma determinada abordagem, as propostas de atividades e exercícios revelam que há uma outra finalidade subjacente à apresentada pelos autores, como por exemplo, a abordagem eclética no livro *Aprendendo português do Brasil* que, na realidade, dá mais ênfase a uma

abordagem voltada para a fixação das estruturas da língua, com poucas referências às questões relacionadas ao seu uso. Acreditamos que apresentar os aspectos relacionados aos objetivos propostos pelos materiais analisados pode auxiliar o aluno estrangeiro ou o professor de PL2 a utilizar melhor os seus recursos. Com essa finalidade, apresentamos no anexo 2, de forma resumida, os principais aspectos observados na análise dos LDs selecionados para esta pesquisa.

5.1 Análise dos dados encontrados nos LDs

As formas de agradecimento encontradas nos LDs analisados foram: “Obrigado/Obrigada, De nada; Agradecido (a), De nada; (Muito) Obrigado (a), Não tem de quê, Não se preocupe, Não seja por isso; Obrigada/Obrigado; Muito obrigada (o), De nada/Não há de quê; Obrigada. É muita gentileza; Obrigado/Obrigada, Ora, de nada; Não, obrigado; Legal! Obrigado; Obrigado pela dica; Obrigada. Quanta gentileza!; Obrigado pelo convite; Obrigada pela ajuda; Obrigado (a). Estou satisfeito(a)”.

A expressão com o maior número de ocorrências foi “obrigado/a”, com 60 ocorrências. “Muito obrigado/a” com 3 ocorrências; “agradecido” com 4 ocorrências; “de nada” com 6 ocorrências; as formas “não tem de quê”, “não se preocupe” e “não seja por isso” tiveram apenas 1 ocorrência cada.

Observamos que o número expressivo de ocorrências da expressão “Obrigado(a)” demonstra uma preferência nos materiais analisados pelo uso de uma expressão mais neutra em contextos de ensino-aprendizagem. Esse tipo de expressão é muito mais facilmente utilizada pelo aluno estrangeiro, que pode utilizá-la em diferentes contextos, independentemente do nível de formalidade e com qualquer pessoa. Entretanto, o uso dessas formas de agradecimento devem ser discutidas pelo professor de PL2, a fim de que o aluno estrangeiro reconheça outras possibilidades de agradecimento que se encontram na língua, evitando assim, o uso inadequado das expressões, como o que está representado no diálogo entre um feirante e uma dona de casa retirado do livro *Bem –Vindo!* (1999: 41):

"- Já escolheu dona?

- Sim. Dê-me meia dúzia de laranjas.
- Só isso?
- Só isso. Muito agradecida."

Difícilmente presenciariamos esse tipo de diálogo numa feira livre, onde há o predomínio da oralidade e do uso de formas mais coloquiais, informais e próximas.

Observa-se ainda que a expressão "Obrigado" aparece em 19 situações que representam o agradecimento por um serviço prestado, mesmo ele sendo uma obrigação social ou profissional de quem o presta. Por exemplo, o diálogo entre o cliente e o garçom no restaurante (cf. 3.1.5):

- "- Mais alguma coisa, senhor?
 - Não, está ótimo. Obrigado. (...)
 - Só a conta, por favor"
- (Ponce 1999: 51).

5.1.2 Classificação das expressões de agradecimento encontradas nos LDs

Observamos que os agradecimentos encontrados nos LDs ocorreram em quatro tipos de expressões:

- a) expressões neutras e/ou cristalizadas maximizadas;
- b) expressões de agradecimento como cumprimento, despedida ou recusa;
- c) expressões de agradecimento acompanhadas de uma explicação;
- d) expressões de agradecimento usadas como resposta ao ato de agradecer

Quanto ao uso das expressões neutras e/ ou cristalizadas, já mencionadas no item 3.2.2, encontramos ao todo 60 ocorrências com o uso do “Obrigado(a)”. Desse total, 11 ocorrências utilizaram a estratégia de maximização (cf. 2.1.4), como em: “Obrigado. Gostei muito”(p. 16); “muito obrigado” (p.111); “Está ótimo. obrigado” (p.51); “Oh! É sim, obrigada”(p.1); “obrigada é muita gentileza sua “(p.2); Oh! Obrigado (p.15); Legal! Obrigado (p. 58); Obrigada! Quanta gentileza! (p.78); Que sorte! Obrigada! (p. 85); Obrigada! Que gentileza (p. 109); Obrigado, igualmente (p.114).

Nesse tipo de agradecimento, os elementos que acompanham a forma neutra “obrigado” (linda, gentileza, que sorte, muito) são os elementos de MAX, cujo objetivo é valorizar o gesto e/ou benefício realizado, a fim de se manter a interação (cf. 2.1.4). Além disso, a análise dessas formas de agradecimento confirma o quanto o brasileiro evita utilizar apenas a forma “obrigado/a” para agradecer, buscando sempre outros recursos que possam facilitar à proximidade durante a interação.

No segundo tipo de uso das expressões de agradecimento, encontramos 7 ocorrências em que a expressão “obrigado” está sendo utilizada com o sentido de cumprimento, despedida ou recusa. As expressões encontradas foram : “Oi, tudo bem? / Tudo bem. E você? Bem, obrigado (p. 1 e p. 37)”; “obrigada e até logo(p.9) ; desculpe-me e obrigado por ter vindo (p. 131); como vai? / bem , obrigado (p.

37); obrigado e até logo (p. 63); quer mais alguma coisa? / não , obrigado (p.111); (...)- dez reais, mais dez são vinte, mais dez , trinta e mais 20 cinquenta. Certo? / - Certo. Obrigado (p. 31); “- Só isso? / Só isso . Obrigada (p. 41).

O terceiro tipo de expressões encontradas são aquelas que vêm acompanhadas de uma explicação, elogio ou pedido de desculpas. Esse tipo de expressão ocorreu sempre em contextos em que os participantes estavam ligados por algum vínculo afetivo, familiar ou de amizade: amigos, casais, vizinhos etc, o que mais uma vez demonstra que a proximidade é o fator que mais interfere nas escolhas das formas de agradecimento (c. f. 3.1.6) no português do Brasil. Portanto, quanto mais próximos são os falantes, mais necessário se torna o uso de uma explicação, elogio ou desculpa.

Ao todo, esse tipo de expressão teve 10 ocorrências: “Está bem, obrigado. Mas prefiro lhe telefonar antes “(p. 72); “Obrigado. É que comecei a trabalhar quando tinha 16 anos”(p.15) ; “- Posso ajudar? / - Obrigada, mas são os compromissos (p. 6); “- Você está entendendo bem o português, Paulo! / Obrigado. Estou prestando muita atenção”(p. 27); “ Obrigada. pela dica. Acho que você tem razão” (p.61); “ Obrigado pelo convite. Eu sou fã da Gal (p.119)”; Obrigado pelo convite. Eu vou mesmo e vou levar meu presente (p. 97); Obrigada pelo convite, mas hoje não dá para jogar tênis tenho um compromisso à noite(p.134); Obrigado pela dica. Vou ver se ainda tem nas bancas (p. 153); Obrigada. Quanta gentileza! (p.78) .

O último tipo de expressões encontradas inclui formas utilizadas para responder a um agradecimento: “De nada”; “Não seja por isso”; “Agradecido”; “Obrigado”; “Não tem de quê”; “Não se preocupe”, “Não precisava” e “Não precisava se preocupar”. A expressão mais usada foi "de nada", com dez ocorrências. Entretanto, o uso dessa forma ficou restrita a situações mais formais com baixo grau de proximidade entre os participantes e que ocorreram em situações mais formais. Por exemplo, no diálogo em que um desconhecido pede permissão para fumar:

" - Você se importa se eu fumar?
- Não. Fique à vontade.

- Você tem fósforo?
- Tenho. Aqui está uma caixa de fósforo.
- Obrigado.
- De nada" (Laroca 1992:62).

Observamos que o uso da expressão cristalizada “de nada” como forma de responder a um agradecimento caracteriza um tipo de situação que faz parte de um ritual social, ou seja, algo que os falantes precisam fazer obrigatoriamente como uma exigência social. As expressões "não precisava", "não precisava se preocupar", "não seja por isso" e "não tem de quê" tiveram apenas uma ocorrência cada uma, tendo sido encontradas somente nos apêndices e nas listas de vocabulário dos LDs. As formas "não precisava" e "não precisava se preocupar" são apresentadas como mais uma opção de resposta ao agradecimento ao ato de agradecer e não como formas indiretas de resposta que representam o uso das estratégias de submissão (GSs) adotadas pelo falante.

A análise dos LDs de português para estrangeiros selecionados para este trabalho nos permitiu constatar que, apesar dos diferentes tipos de abordagens adotadas, na sua maioria, a principal preocupação desses materiais é apresentar a estrutura da língua, sem levar em consideração os aspectos socioculturais que estão presentes nas escolhas lingüísticas dos falantes. Nesse sentido, o maior desafio para os LDs elaborados para o ensino de PL2 é apresentar língua e cultura como parte inseparável de um mesmo processo de aprendizagem, capaz de torná-la mais significativa para o aprendiz.

5.1.3 Classificação das expressões de agradecimento encontradas na grande família e nos LDs

A partir da análise dos dados e das expressões de agradecimento coletadas para este trabalho, constatamos que as expressões encontradas podem ser classificadas como sendo próximas e indiretas ou distantes e neutras:

- a) expressões próximas e indiretas: “não precisava”, “eu não mereço”, “fico te devendo”, “nunca vou poder pagar”, “tudo graças ao seu Floriano!!” ,

“não tem nada que agradecer”, “Valeu!”, “Eu não acredito!!”, “ Isso tudo é pra mim?!”, “O que você tá fazendo por mim não tem preço”, “Isso deve ter sido muito caro”, “eu não mereço tudo isso”, “tenho que agradecer a vocezinho”, “não sei como agradecer”, “custou caríssimo”, “não sei o que dizer”, “Ah!! Não precisava!!”, “não precisava se incomodar”, “é claro que eu gostei, deixa eu ver se ficou bom!!”, “brigado/a”;

- b) expressões distantes e neutras: “muito obrigado”, “em agradecimento ao”, “Obrigado”, “obrigado”, “o senhor devia ser mais agradecido”, “agradecido”, “de nada”, “não tem de quê”, “não se preocupe”, “não seja por isso”. As expressões religiosas “Graças a Deus”, “Deus lhe pague”, “Meu Deus” podem marcar algumas situações onde não há desejo de proximidade entre os falantes, como por exemplo, quando é usada como um agradecimento de um pedinte ao receber uma esmola.

Os dados demonstraram que, na linguagem oral retratada nas cenas do seriado *A grande família*, há o predomínio das formas indiretas de agradecimento, muito mais elaboradas e marcadas pela proximidade entre os participantes, enquanto nos LDs analisados, há muito mais ocorrências de formas neutras e cristalizadas, possivelmente, por serem consideradas mais fáceis para a aprendizagem e por poderem ser utilizadas em qualquer situação independentemente do nível de conhecimento entre os falantes (cf. 3.).

5.2 Conclusões parciais

A partir de todas as constatações feitas no decorrer deste trabalho, podemos afirmar então que, no português do Brasil, os fatores analisados como o grau de proximidade entre os participantes, o nível de formalidade e o contexto situacional foram bastante relevantes para a descrição das formas adotadas pelos brasileiros para agradecer.

O grau de proximidade entre os participantes, parte do primeiro objetivo proposto, apresentou-se como fator determinante no comportamento lingüístico e social dos brasileiros, demonstrando, assim, a necessidade do brasileiro de estabelecer proximidade com as pessoas da sua convivência, confirmando-se então, a primeira hipótese do nosso trabalho.

Outra constatação importante é que quando os agradecimentos ocorrem entre pessoas com pouca intimidade, eles tendem a ser mais curtos, menos enfáticos e marcados pelo uso de expressões neutras ou cristalizadas como, por exemplo, em “obrigado”, “muito obrigado”, “agradecido”. Entretanto, quando ocorrem entre pessoas com mais intimidade, são mais elaborados, indiretivos e demonstrativos de mais alegria e efusividade como, por exemplo, “Ah, Tinho!? Você foi gastar dinheiro comigo, amor?; “ Não mereço... Imagina! Não precisava, Lineuzinho!”, “Mas isso foi muito caro, Tinho!!”, “ Ah, Tinho... Deixa ver se ficou bom!”; “Muito obrigado pela gentileza!”, “tudo isso eu devo a vocezinho”, etc.

Observamos também que os aspectos prosódicos e não verbais, embora não tenham constituído o objetivo final da nossa pesquisa, são relevantes para esta pesquisa .

A variante sexo também mostrou-se importante e os dados coletados nas cenas do seriado permitiram observar que, de um modo geral, as mulheres têm uma maneira muito mais enfática e efusiva de agradecer do que os homens, principalmente, em situações de muita proximidade e afetividade entre os falantes.

A análise do seriado *A grande família* nos permitiu verificar o uso das expressões mais utilizadas e os recursos usados na realização do ritual de agradecimento.

A análise dos LDs de português para estrangeiros complementou os dados encontrados no seriado através da verificação do uso das expressões neutras e cristalizadas mais utilizadas em ambiente de ensino-aprendizagem.

Constatamos também que os falantes utilizam expressões que parecem dispensar o benefício praticado, mas que na realidade são expressões que têm o mesmo sentido de “obrigado”, como no caso da expressão “não precisava”; ou

ainda fazem uma falsa dispensa do gesto de agradecimento como: “Ah, não precisa agradecer nada, Agostinho!”.

Portanto, podemos afirmar que no português do Brasil os aspectos analisados no decorrer desta pesquisa como proximidade, afetividade, linguagem não verbal, gênero e possivelmente, outros que não se revelaram em nossos dados, são fundamentais para a compreensão dos fatores que influenciam as escolhas das formas de agradecimento utilizadas pelos brasileiros.

5. 2.1 Conclusão

A análise das expressões de agradecimento apresentadas nos dados coletados nos permitiu constatar que, na cultura brasileira, o script dos agradecimentos exige trabalho de face dos participantes da interação. Dessa maneira, podemos dizer que, ao evitar fazer um agradecimento utilizando apenas expressões neutras ou cristalizadas como “obrigado/a” ou “muito obrigado/a”, o brasileiro está demonstrando que há uma preocupação em preservar a sua face negativa e, ao mesmo tempo, proteger e salvar a face positiva dos demais participantes da interação. O mesmo ocorre em situações em que se sente obrigado a fazer um agradecimento, mesmo quando não gosta do presente que um amigo lhe deu.

Constatamos então, através das diversas estratégias apresentadas neste trabalho, que os participantes procuram utilizar formas de agradecer que valorizem não só o gesto e/ou benefício realizado, mas também quem o realizou.

A análise das variadas situações de agradecimento apresentadas nas cenas do seriado *A grande família* revelaram uma preferência pelo uso de atos indiretivos de agradecimento, acompanhados de falsas expressões de recusa ao agradecimento ou de não merecimento do gesto e/ou benefício praticado. Além disso, observamos que quanto maior o grau de proximidade entre os participantes mais elaborados, mais longos e efusivos são os agradecimentos; e que, pelo contrário, em situações marcadas pelo distanciamento e pela formalidade, os agradecimentos são expressos através de formas neutras ou cristalizadas.

Os fatores sobre a identidade pessoal dos falantes, o relacionamento entre eles e o contexto situacional mostraram-se relevantes para a realização dos agradecimentos no português do Brasil. No entanto, o que se mostrou mais determinante no comportamento lingüístico e social dos brasileiros foi o relacionamento entre os participantes da interação, isto é, o grau de proximidade existente entre os falantes. A proximidade se revelou como um dos fatores que mais interferem na forma como os brasileiros agradecem. Esse fato pode ser observado em situações em que os brasileiros agradecem por serviços prestados mesmo que

eles sejam uma obrigação de quem o presta, revelando o caráter cordial do brasileiro e a sua necessidade de estabelecer intimidade com as pessoas a quem agradece. Essa constatação nos faz retomar a idéia de DaMatta apresentada inicialmente neste trabalho de que uma das características mais marcantes do brasileiro é o desejo constante de transpor as relações da *casa*, espaço onde somos reconhecidos como pessoa, pertencemos a um determinado grupo e onde mantemos relações próximas e familiares, para o espaço da *rua*. Por isso, desejamos trazer afetividade para os ambientes por onde passamos, mesmo que, a princípio, esses espaços sejam mais formais e impessoais.

Os agradecimentos, no português do Brasil, revelaram-se, desse modo, como rituais característicos de uma cultura que tem por base a emoção, a afetividade e a proximidade nas relações entre seus membros.

A análise dos livros didáticos nos permitiu constatar que o foco principal dos materiais selecionados é apresentar a estrutura da língua, dando pouco importância aos aspectos socioculturais nos quais estamos inseridos e que determinam o comportamento social e lingüísticos dos brasileiros.

A partir dessas afirmações podemos afirmar que os objetivos propostos neste trabalho foram atingidos plenamente: analisar os aspectos rituais que envolvem os agradecimentos e no português do Brasil; apresentar as principais expressões de agradecimento utilizadas pelos brasileiros e pelos LDs de português para estrangeiros; identificar até que ponto certos fatores como a identidade pessoal, o relacionamento entre os participantes e o contexto situacional interferem na escolha das expressões de agradecimento e na forma como os brasileiros agradecem.

No que se refere ao ensino de português como segunda língua, os resultados desta pesquisa nos possibilitam afirmar que, no português do Brasil, há uma preferência pelo uso das formas de agradecimento indiretivas. Isto é, o brasileiro evita fazer agradecimentos usando apenas formas neutras e cristalizadas como “obrigado/a” ou “muito obrigado/a”, pois essas formas, geralmente, são utilizadas em situações impessoais e formais. O uso dos atos de agradecimento indiretivos permitem ao falante fazer uso de estratégias variadas como, por exemplo, a maximização ou os gestos de submissão, que têm como objetivo tornar a interação

mais próxima e mais íntima. Esse fato nos permite sugerir que as expressões indiretivas sejam trabalhadas de forma sistematizada, bem como os fatores que interferem no comportamento social e lingüístico dos brasileiros, as principais estratégias e recursos utilizados nos atos de agradecimento, os aspectos prosódicos e as diferenças existentes na língua oral e escrita.

Certamente, o tema abordado nesta pesquisa não se esgota com este estudo, podendo, porém, podendo vir a ser enriquecido a partir da análise das diferentes formas de agradecer entre homens e mulheres e dos principais fatores que interferem nas escolhas de cada um, ou ainda, estabelecendo uma análise contrastiva entre os atos de agradecimentos feitos no Brasil com outras culturas.

Nosso desejo é que este trabalho contribua para uma melhor descrição do português oral, permitindo, assim, uma prática pedagógica mais eficiente, facilitando a inserção do estrangeiro na nossa cultura. Além disso, nossa expectativa é oferecer subsídios ao professor de PL2 para a elaboração de aulas voltadas não apenas para o ensino de uma língua estrangeira, mas também para o conhecimento de uma cultura e de um povo que possui hábitos, valores e conceitos particulares, promovendo, assim, uma melhor comunicação e interação entre os povos de diferentes culturas com os brasileiros.